

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

# “POR QUE NÃO PODE?”: o gênero musical funk como estratégia pedagógica para o ensino de música para crianças dos anos iniciais

*Renata Stiehl da Rosa (Uergs)*
*Lucia Jacinta da Silva Backes (Uergs/Feevale)*
*Cristina Rolim Wolffenbüttel (Uergs)*

**Resumo:** O projeto de pesquisa que será realizado tem como finalidade proporcionar o ensino de música junto aos estudantes do 5º ano do ensino fundamental, a partir do gênero *Funk*. Pretendemos realizar um projeto de trabalho (HERNÁNDEZ; VENTURA,1998) que evidencie nas aulas o ensino e a aprendizagem do *Funk*, demonstrando que, com criticidade, as preferências musicais dos estudantes podem ser valorizadas na escola. A pesquisa será conduzida pelos questionamentos: Quais as possibilidades pedagógico-musicais originadas do uso do *Funk*? Há possibilidade de promoção de atividades de ensino de música críticas e criativas junto aos participantes? Qual a contribuição do *Funk* para o engajamento social junto aos estudantes? Optamos, para realização desta investigação, pela abordagem qualitativa, pelo método da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) e, para a coleta de dados, a observação, realização de questionários, registros em diário de campo e aplicação do projeto de trabalho; para a análise dos dados será utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). O referencial teórico preliminar propõe a visão do ensino de música no ensino fundamental por Loureiro (2003) e Penna (1999); a Teoria Sociocultural, de Vygotsky (2000); o diálogo entre a identidade musical e cultural dos estudantes e a escola (SOUZA, 2013; QUEIROZ, 2003). Com base nas expectativas deste projeto, esperamos contribuir para a afirmação da Educação Musical na escola, proporcionando uma aprendizagem que contemple as predileções em música dos estudantes e o desenvolvimento de importantes conteúdos para a formação do aluno; assim, a prática não terá fim em si mesma, mas dialogará com as vivências dos aprendizes para que faça sentido.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Ensino Fundamental; Funk.

## Introdução

O projeto de pesquisa que apresentamos intitula-se “Por que não pode?”: O gênero musical *Funk* como estratégia pedagógica para o ensino de música para crianças dos anos iniciais será desenvolvido e apresentado como requisito parcial para a conclusão da Especialização em Educação Musical da professora-pesquisadora Renata Stiehl da Rosa. O trabalho é orientado pelas professoras Lúcia Jacinta da Silva Backes e Cristina Rolim Wolffenbüttel, por meio do Grupo de Pesquisa “Educação Musical: diferentes tempos e espaços” (UERGS/CNPq).

A ideia deste projeto surgiu após o questionamento de um aluno à diretora de uma escola que ordenou parar a reprodução de um *Funk* no aparelho de som na hora do recreio. Ele quis saber por que a música *Funk* não poderia ser escutada na escola. A diretora limitou-se a responder que "o gênero não era adequado para o ambiente escolar"; assim surgiu o desejo desta acadêmica em levar o gênero musical para apreciação e aprendizagem dos estudantes. Para tanto, nos alicerçamos na ideia de que o *Funk* é um gênero musical, portanto, tem sua história, seu local de fala, suas origens; assim, esse projeto não vislumbra apenas conhecer o *Funk* atual, mas propiciar aos estudantes o reconhecimento da diversidade dentro do universo musical deste estilo. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é proporcionar o ensino de música junto aos alunos e às alunas do 5º ano do ensino fundamental, a partir do gênero musical *Funk*.

**A Escola e o *Funk***

A escola é um território não só de aprendizagens formais, mas também de interações sociais e identitárias. Esse ambiente é composto de múltiplas faces, e nele a construção da identidade da escola é perceptível, concomitantemente a de seu aprendiz. Gadotti (2007) revela que a escola é um espaço de relações, sendo assim, é possível compreender que ela não está aquém das mudanças e preferências da sociedade em que a permeia.

Explicitado nas nossas vivências, percebemos que a escola é um lugar de manifestação dos gêneros, das culturas, religiosidades, identidades étnicas e socioeconômicas. Além disso, é onde todos esses paradigmas se encontram e se fundem, a fim de integrar e caracterizar a escola como um todo; assim, as preferências musicais dos alunos não podem ser desprezadas.

O *Funk* está intimamente ligado ao universo de grande parte dos jovens em idade escolar. Isso se torna perceptível quando se pergunta aos estudantes sobre suas

músicas preferidas. Tendo em vista a popularização deste gênero e sua pouca aceitação no ambiente da escola formal por parte dos educadores, vislumbra-se com esse projeto a quebra do conceito de não aceitação do *Funk* na escola. Em seu estudo, Dayrell (2005, p. 233) afirma que o *Funk* é o estilo musical que predomina entre a preferência da juventude; porém, as instituições não dão credibilidade ao gênero e, por muitas vezes, negam a sua existência, ideia esta que está diretamente ligada à realidade que pesquisaremos.

Dayrell (2005, p. 233) revela que a escola é o espaço de encontro, em que os estudantes se relacionam, dialogam fora da formalidade existente nos educandários. Assim, nos recreios e momentos de lazer da escola em que realizaremos o projeto, é notável que o gênero musical de maior destaque é o *Funk*, seja nos pedidos ao professor responsável pelo som, nos aparelhos celulares conectados aos fones de ouvido (ou não) e nos passos de dança executados pelos estudantes.

**A Pesquisa e os Objetivos**

Na nossa perspectiva, a escola também abarca o que a sociedade vive cotidianamente. Luckesi (1992) argumenta que o planejamento do professor não deve ter enfoque apenas em métodos, conteúdos, objetivos a serem alcançados e meios de obter avaliações conteudistas, porque isso não trará nenhum benefício quanto à ação transformadora a qual a escola se compromete. Percebemos, neste sentido, que apenas um planejamento significativo e que dialogue com a realidade dos alunos faz-se necessário para que seja, de fato, capaz de influir em uma condição real e ter a capacidade de a transformar (VASCONCELOS, 2000).

Nossa pesquisa se fundamentará no entendimento de que a aprendizagem e as vivências dos estudantes devem permear, juntas, os caminhos para a construção do conhecimento, pois, como afirma Souza (2009, p. 7) a aprendizagem “é constituída de experiências que nós realizamos no mundo”. Portanto, esta pesquisa tem como tema o

ensino-aprendizagem do gênero musical *Funk* como ferramenta pela afirmação da identidade cultural e social da escola e dos alunos enquanto protagonistas do processo educativo.

Os questionamentos que norteiam este estudo são: Quais as possibilidades pedagógico-musicais originadas do uso do *Funk* com os estudantes do 5º ano do ensino fundamental? Há possibilidades de promoção de atividades críticas e criativas para o ensino de música junto aos participantes? Qual a contribuição do *Funk* para o engajamento social junto aos alunos e alunas?

Estrutura-se como hipótese desse projeto que, se o *Funk* for apresentado como um gênero musical adequado à escola, poderá ser inserido no contexto escolar cotidiano.

**O Caminho Trilhado e os Motivos**

Durante o ano letivo de 2017, em uma escola em que lecionava, fui a professora responsável por montar os aparelhos de som para o recreio da escola. Sempre me preocupei em proporcionar momentos de interação entre os alunos e questioná-los sobre as músicas que gostariam de ouvir nos momentos de lazer e interação social.

Apesar de escutar os alunos, sempre busquei, antes de reproduzir músicas, verificar as suas indicações, selecionar aquelas que eram apropriadas ao ambiente escolar e à faixa etária dos alunos, apesar de não haver classificação indicativa para músicas. Naquele dia, no som reproduzia uma música da cantora brasileira Anitta, as crianças cantavam e dançavam alegremente, quando a reprodução foi interrompida aos brados pela diretora que ordenou que não fosse executado *Funk* na instituição de ensino.

Um dos estudantes que estava interagindo naquele momento questionou o motivo da proibição e obteve uma resposta um tanto quanto limitada. Assim, a partir deste episódio, surgiu a motivação desta pesquisa, que pretende analisar, junto aos

estudantes, possibilidades do *Funk* como agente social e promotor da aprendizagem em música, por meio das aulas de Educação Musical, em uma escola periférica de Montenegro/RS.

O 5º ano do ensino fundamental foi o escolhido para a aplicação do projeto, pois, a partir das nossas vivências, foi possível verificar que a Educação Musical não tem a importância de um componente curricular integrante do plano de estudos, sendo utilizada, apenas, nos momentos de lazer ou em apresentações da escola.

Assim, com o *Funk* pretendemos ocupar um lugar de destaque como promotor da escuta da voz dos estudantes, sendo protagonistas neste projeto que busca a análise das melhorias e reivindicação dos estudantes quanto ao seu ambiente de fala e que sejam capazes de promover o ensino-aprendizagem em música nos anos iniciais. Sendo assim, o presente projeto de pesquisa encontra justificativa para a sua realização e relevância.

**Escolhas Metodológicas**

O caminho metodológico desta pesquisa será a abordagem qualitativa (GODOY, 1995). O método empregado será a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) e a técnica para a coleta de dados consistirá em observações e na aplicação de um questionário com o docente titular da turma e com os alunos. Após, serão realizadas cinco aulas com atividades de cunho pedagógico-musical, que serão primordiais para o levantamento de dados da presente pesquisa. A análise de conteúdo, a partir de Moraes (1999) será a técnica para a análise dos dados.

A investigação, como dito, será desenvolvida junto aos estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da periferia de Montenegro/RS. Esta turma possui cerca de 20 estudantes, com as idades entre 11 e 13 anos.

O questionário a ser aplicado abordará perguntas referentes ao gosto musical dos aprendizes, e como para o planejamento de nossa ação pedagógica escolhemos a

metodologia de ensino por meio de projetos de trabalho (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 62), que visam “favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares”. Assim, esta proposta de ensino favorece o desenvolvimento do aluno por meio de sua autonomia, elevando-o ao papel de protagonista no processo de ensino aprendizagem, pois oportunizará que o aluno aprenda com suas vivências, pois desperta o pensamento crítico por meio da criação de hipóteses para a resolução de problemas.

Os projetos de trabalho nos moldes idealizados por Hernández (2004) visam buscar um rompimento com a realidade tradicional da escola, em que os educandos vivenciam as atividades escolares de forma fragmentada. Logo, essa proposta tem como enfoque a busca por temáticas que despertem o interesse dos alunos, para que sua aprendizagem tenha significado, ou seja, “sentido ao mundo em que vivem e a eles próprios” (HERNÁNDEZ, 2004, p. 2), transformando a visão dos alunos sobre o verdadeiro papel da escola que, para o autor, é um local de aprendizado.

O projeto de trabalho visará reconhecer o que os alunos já sabem sobre o *Funk* e o que pretendem aprender. Em meio a isso, serão estudadas as origens do gênero, suas contribuições culturais, por meio de imagens e vídeos, apreciação musical do gênero em diferentes tempos e espaços, o trabalho do ritmo, da pulsação, da composição não convencional por meio de instrumentos de percussão, instrumentos não convencionais e outros produzidos pelos estudantes.

Ao nos posicionarmos na perspectiva de professores-pesquisadores, precisamos pensar não só no sucesso da pesquisa, mas em promover a garantida da integridade física, mental, intelectual e emocional dos participantes, bem como seu direito à Educação Musical. Salientamos que os riscos nesta pesquisa são mínimos e todos pertinentes à rotina escolar.

Todas as atividades propostas terão o acompanhamento da professora-pesquisadora, que se comprometerá em não submeter os estudantes a sonoridades muito intensas, que possam prejudicar suas audições. Os instrumentos de percussão

serão utilizados em ambiente aberto e, no manuseio de materiais alternativos, não haverá objetos cortantes, perfurantes ou que ponham em risco a integridade física dos alunos. Apesar dos riscos serem mínimos, destacaremos os possíveis e salientamos que os responsáveis e participantes serão notificados dos mesmos.

**Considerações Finais**

Entende-se que esta pesquisa, que se encontra em andamento, possa gerar inúmeros benefícios aos seus participantes, pois este projeto, além de agregar conhecimentos a vivências musicais dos aprendizes, proporcionará um olhar criterioso a problemas da comunidade e atitudes pessoais para a melhoria dos mesmos. Além disso, também possibilitará o desenvolvimento de importantes aspectos musicais e culturais, por meio do gênero musical *Funk*, no qual desenvolverão conhecimentos como pulsação, ritmo, melodia, composição, entre outros. Além disso, confirmará que o *Funk*, muitas vezes discriminado pelo senso comum, pode ser aceito na escola, utilizado como ferramenta pedagógica, oportunizando que a aprendizagem seja significativa e dialogue com as vivências e experiências dos estudantes.

Cabe a nós salientar que o projeto ainda se encontra em análise do Comitê de Ética em Pesquisa da UERGS; os apontamentos descritos são experiências de vivências da pesquisadora enquanto profissional da educação, que tem como campo de trabalho a escola de ensino fundamental.

Nossos resultados preliminares compreendem que este projeto garanta aos estudantes o direito a Educação Musical na escola de Educação Básica, conforme explicita a Lei n.º 11.769/2008. Outro aspecto é a inserção de gêneros musicais pertencentes ao universo dos estudantes no cotidiano escolar como ferramenta pedagógica, fazendo parte as vivências e o conhecimento musical de jovens aprendizes que, por sua vez, terão a oportunidade de adquirir conhecimentos com maior significado, ou seja, relevantes para a construção da sua identidade e autoestima.

**Referências**

BARDIN, L. L'Analyse de contenu. Paris, França: Prasses Universitaires de France, 1977.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 18 set. 2018.

_____. Ministério da Educação. Lei 11.769 de 18 de Agosto de 2008.Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 18 set 2018.

BROWN, A.; DOWLING, P. Doing research/Reading research: a mode of interrogation for teaching. Londres: Routledge, 2001.

DAYRELL, J. O rap e o funk na socialização da juventude. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p.117-136, jan. 2002. Semestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11660.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

_____. DAYRELL, J.T. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. *A escola e o professor*: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, [S.l.], v. 35, n. 2, p. 57-63, mar. 1995. ISSN 2178-938X. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38183>. Acesso em: 18 set. 2018.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HERNÁNDEZ, F. Os projetos de trabalho: um mapa para navegantes em mares de incertezas. *Projeto Revista de Educação*, Porto Alegre, ano 3, n. 4, 2. ed., p. 2-7, 2004.

LOUREIRO, A. M. A.; O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LUCKESI, C.C.O. Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. In: BORGES, S.A. O diretor articulador do projeto da escola. *Revista Ideia 15*. São Paulo: FDE, 1992.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORAES, R. *Análise de conteúdo*. *Educação,* Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n.37, pp.7-31, março 1999. Disponível em: http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html. Acesso em: 18 set. 2018.

PENNA, M. Dó, ré, mi, fá e muito mais: discutindo o que é música. Ensino de Arte - Revista da Associação dos Arte-Educadores do Estado de São Paulo, [S. l.], v. II, n. III, p. 14-17, 1999.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e etnomusicologia: uma reflexão sobre as contribuições do estudo etnomusicológico para a área de educação musical.. In: XIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM, 2003, Porto Alegre. Anais do XIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM. Porto Alegre: ANPPOM, 2003. p. 772-779.

SOUZA, C. M. N. de. Educação Musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola, família e mídia. Revista da Abem: Londrina, v. 21, n. 31, p.51-62, dez. 2013.

SOUZA, J. V. Aprender e ensinar músicas no cotidiano: pesquisas e reflexões. In: Souza, J. (Org). *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano***.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo. Cortez Editora,1986.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento*: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6 ed. São Paulo. Martins Fontes, 2000.